



Jornalismo Ambiental na web: uma análise dos critérios de noticiabilidade¹

Daniela de Seixas GRIMBERG²

Beatriz Corrêa Pires DORNELLES³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Visto como uma tendência a partir da conscientização ambiental global, mas ainda preso ao viés alarmista e exótico com que trata os acontecimentos, o jornalismo ambiental constitui-se em uma prática complexa e multidisciplinar, que atua independentemente das divisões editoriais definidas pelas práticas jornalísticas. Essa especialidade foi ampliada, sobretudo, com a popularização da web. A partir da aplicação das técnicas de análise de conteúdo, este trabalho objetiva o estudo comparativo entre dois tipos de veículos virtuais de comunicação, um generalista e outro especializado, para ilustrar a abordagem da temática ambiental por meio dos critérios de noticiabilidade criados por Galtung e Ruge (1965), das categorias de análise em jornalismo ambiental e dos recursos jornalísticos da web definidos pela autora.

PALAVRAS-CHAVE: Critérios de noticiabilidade; jornalismo ambiental; webjornalismo; responsabilidade social.

Meio Ambiente e jornalismo

Nos últimos anos, o desenvolvimento sustentável passou a ser, nacional e internacionalmente, um dos principais itens da agenda pública. No entanto, pela visibilidade dada agora às graves questões que envolvem o meio ambiente, os esforços realizados pelo governo e pelas empresas nesse sentido frequentemente configuram-se em uma abordagem mais compromissada com o chamado “marketing verde” do que com as reais necessidades da sociedade – e o que se tem observado é que a grande mídia desempenha um papel relevante na propagação dessa visão equivocada dos fatos.

Por outro lado, a democratização da informação oferecida pela web possibilita uma visão mais otimista desse quadro. Organizações Não-Governamentais e as mídias independentes, especializadas ou não, nunca estiveram tão difundidas, aumentando a circulação de determinados conteúdos antes restritos ou submetidos a interesses políticos e econômicos, características claras dos fatos relacionados ao meio ambiente.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Recém-graduada em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pela PUCRS, e-mail: dsgrimberg@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da PUCRS, email: biacpd@puccrs.br



As notícias geradas a partir desses fatos compõem o chamado “jornalismo ambiental”, uma especialização jornalística que não difere, em termos técnicos, de outras. Tampouco possui fontes fixas e exclusivas, ou mesmo um tema específico. Na verdade, é nesse último aspecto que reside a complexidade da temática ambiental nas grandes redações ou nos veículos independentes: a multidisciplinaridade.

O jornalismo ambiental trata-se da mais ampla e completa das especializações jornalísticas, em função de destinar igual ênfase às questões científicas, políticas, sociais, econômicas, culturais, ambientais e éticas (GELÓS, 2008). A multidisciplinaridade inserida no campo jornalístico dificulta a classificação dos fatos entre editoriais fixas, impossibilitando seu enquadramento em um local pré-determinado dentro de um jornal. E é essa diferenciação, frente às editoriais tradicionais, que deve ser, inclusive, preservada (DORNELLES, 2008, p. 44). Ainda assim, é possível observar como o jornalismo, condicionado à questão da classificação dos fatos, segue atribuindo certos acontecimentos a uma divisão ou subdivisão essencialmente ambiental, como a extinção de espécies animais, riscos e desastres ambientais ou iniciativas corporativas em prol da sustentabilidade: “Sobrevive um preconceito contra os temas ecológicos nas redações. O meio ambiente é pauta, mas em geral ocupa espaços periféricos e recebe uma abordagem exótica.” (BELMONTE Apud VILLAS BOAS, 2003, p. 21). Enquanto isso, outros acontecimentos podem ser noticiados sem que se faça uma ligação visível ao meio ambiente, como é frequente nas editoriais de economia ou política, que não raro passam reto pelas questões ambientais.

Conforme Bueno (2008), o jornalismo ambiental possui três funções importantes: A **função informativa** (levar ao cidadão o conhecimento de fatos sobre práticas e acontecimentos que afetam o ambiente e a saúde da população); a **função pedagógica** (promoção de atitudes sustentáveis); e a **função política** (mobilização da sociedade para a sustentabilidade também cobrando do governo e dos setores industrial e empresarial o cumprimento da legislação ambiental).

A pauta ambiental e a escolha das fontes

A abordagem mais comum da temática ambiental na mídia ocorre por um viés alarmista, sendo priorizados os fatos como catástrofes e riscos ambientais. Critérios de noticiabilidade (GALTUNG; RUGE, 1965) como *proximidade*, *atualidade* e *interesse* garantem a divulgação dos desastres e dos riscos. Quanto à legitimidade das informações, observa-se determinados padrões na escolha das fontes no noticiário



ambiental: fontes oficiais e fontes especialistas. No primeiro caso, frequentemente os posicionamentos dos representantes políticos contrastam com outras, como dos cidadãos, dos grupos comunitários ou das ONGs, como afirmam Miller e Riechert (Apud ALLAN;ADAM;CARTER, 2000)⁴:

As diferenças nas relações entre jornalistas com diferentes tipos de fontes oferece ao menos uma explicação parcial para a frequente deslegitimação jornalística dos defensores ambientais. O conflito de interesses é a principal força orientadora da notícia.

É possível observar também o que Bueno (2007, p. 37) chama de *lattelização das fontes*, ou seja, a preferência por aquelas fontes que estão incluídas no âmbito acadêmico, governamental e empresarial, em detrimento das manifestações da comunidade e do Terceiro Setor.

Novas diretrizes para o velho jornalismo

Já não é possível pensar em informação ignorando as ferramentas digitais que a moldam e a velocidade com que o conteúdo se reproduz, se distribui e se atualiza. Com a web, o grande desafio da imprensa atual é preparar as redações para as novas perspectivas da prática jornalística, alinhando os profissionais às demandas técnicas, discursivas e comerciais que se formam. Assim, o jornalismo na web traz especificidades que ampliam a gama de atividades e ferramentas para repórteres e editores, que podem, por exemplo, definir qual o melhor formato para a divulgação de determinado conteúdo sem precisar condicioná-lo a um único formato (texto, áudio, vídeo etc). Além da possibilidade de utilizar todos os formatos interligá-los, há outras possibilidades, como um comentário do leitor, registrado abaixo da matéria, que também pode trazer mais informações ou pontos de vista, enriquecendo a cobertura jornalística (FERRARI, 2003).

Pelo dinamismo da rede e pela facilidade de acesso aos conteúdos, tornou-se prática corrente o que Ferrari (2003) chama de *empacotamento* da notícia. Assim, o jornalista recebe o material produzido por terceiros – na maioria das vezes proveniente de agências de notícias conveniadas ou de releases institucionais – e altera seu conteúdo textual ou agrega *links* e suportes como áudio e vídeo, adaptando-o para a web.

⁴ Tradução da autora.



Com a união entre os conteúdos, ou *hipertextualidade*, mais unidades informativas podem – e devem – ser agregadas à notícia de forma a enriquecê-la, o que está diretamente relacionado à função do jornalista de pensar em desdobramentos, como uma enquete ou o material de áudio ou vídeo que acompanhará determinada notícia.

Moherdau (2002) aponta outras questões específicas do ambiente virtual, como a possibilidade de armazenamento ilimitado em um banco de dados ou atualização contínua do conteúdo. A ferramenta de boletim informativo eletrônico já é amplamente utilizada pelos veículos online, e afirma a segmentação da audiência garantindo uma personalização da notícia e também da autonomia para a busca de informações. Da mesma forma, a participação do público é uma grande vantagem da web, pois possibilita a ampliação do debate sobre determinado assunto. No caso do jornalismo ambiental, esse processo é bastante visível: há uma reação em cadeia em que diversos blogs, sites, portais e fóruns especializados proliferam na rede, estabelecendo parcerias entre si e amplificando o alcance da informação ambiental. Esse fenômeno não só colabora para que as questões ambientais cheguem a um público maior, mas também para uma participação mais ativa dos usuários.

Análise de conteúdo: o veículo generalista e o especializado

Colocados os pressupostos teóricos dessa pesquisa, sua aplicação prática consiste nas técnicas de análise de conteúdo para a identificação dos critérios de noticiabilidade empregados em dois tipos de veículos jornalísticos: um generalista e outro especializado em jornalismo ambiental. O primeiro é representado pelo portal Folha.com, especificamente em sua editoria intitulada *Ambiente*. Pertencente ao grupo Folha, o portal surgiu na segunda metade dos anos 1990, tendo sido sua editoria ambiental criada ainda em 2008. Esta seção atrai, diariamente, 100 mil visitantes únicos⁵. O veículo especializado analisado, por sua vez, foi o Portal do Meio Ambiente (www.portaldomeioambiente.com.br), pertencente à Rede Brasileira de Informação Ambiental (Rebia), organização sem fins lucrativos criada em 2000⁶. A Rebia mantém uma rede de colaboradores e jornalistas ambientais voluntários e diversos Fóruns Livres de Debates Socioambientais, pelos quais os mais de 3 mil membros ativos podem

⁵ Informações extraídas da entrevista com Reinaldo José Lopes, jornalista da Folha.com responsável pela editoria Ambiente, concedida via e-mail à autora deste trabalho, em 30/10/ 2010.

colaborar com sugestões de pauta, artigos e indicações de material publicado na grande mídia ou que circula na rede. O portal gera, em média, 3 mil acessos diários e dispara uma *newsletter*, também diária, para os 216.590 leitores cadastrados⁷.

Para fins comparativos, ambos os portais foram acompanhados no período compreendido entre os dias 23 e 27 de agosto de 2010, gerando um *corpus* de 76 unidades noticiosas, as quais tiveram seu conteúdo analisado quantitativa e qualitativamente. De modo a focar as inferências apenas nos textos enquadrados como notícia, foram descartados os artigos opinativos publicados por ambos os veículos.

A análise baseou-se na categorização de todas as unidades noticiosas utilizadas no que diz respeito aos *critérios de noticiabilidade* elaborados pelos autores Galtung e Ruge (1965), nas *categorias de análise em jornalismo ambiental* e nas *categorias de análise em jornalismo para a web*. A partir da possibilidade de combinação entre os critérios de noticiabilidade e entre itens de uma mesma categoria, foi estabelecida, primeiramente, que as notícias seriam divididas por temática, sendo considerado apenas um tema para cada uma delas. A divisão temática foi a seguinte: *Energia; Rural; Mercado; Eventos socioambientais; Ciência e Tecnologia; Lixo e Reciclagem; Saúde e qualidade de vida; Política em meio ambiente; Campanha ecológica; Biodiversidade; e Desastres e riscos ambientais*. Outro fator analisado foi a proveniência das notícias divulgadas pelo veículo: *Agência de notícia; Redação/Colaboração interna; Veículo especializado/Site institucional; e Veículo generalista*.

Os critérios de noticiabilidade⁸ utilizados foram:

- 1) **Negatividade** – relacionado a riscos iminentes e morte;
- 2) **Notoriedade** – ligado à referência às nações ou pessoas de elite;
- 3) **Relevância** – impacto de determinado fato na vida do leitor;
- 5) **Tempo/Continuidade** – a partir da utilização de um “gancho”, para remeter a fatos já ocorridos ou desdobramentos futuros de um acontecimento;
- 6) **Notabilidade** – caráter de uma notícia em ser tangível para a audiência, a partir de acontecimentos concretos;
- 7) **Inesperado** – ligado a acontecimentos imprevistos, que surpreendem;

⁷ Informações extraídas da entrevista com Vilmar Berna, coordenador da Rebia, concedida via e-mail à autora, em 22/10/2010.

⁸ Os critérios de noticiabilidade elaborados por Galtung e Ruge (1965) empregados nessa pesquisa também foram baseados nas colaborações dos autores Wolf (2005) e Traquina (2008).



8) **Conflito** ou **Controvérsia** – constatação de contrariedade ou de rompimento da normalidade;

9) **Infração** – violação de normas.

Com base na caracterização do jornalismo ambiental feita por Miller e Riechert (2000), Belmonte (2003) e Bueno (2008), foram criadas as seguintes categorias de análise em jornalismo ambiental:

1) **Multidisciplinaridade** – ampliação da informação ou debate para outros segmentos, sem fechar-se em um campo específico, como o econômico, o político ou o científico. Pode estar relacionado a qualquer outra categoria, embora esteja aqui considerada apenas pela ótica temática;

2) **Função Política** – abordagem dos vieses político e/ou corporativo, que muitas vezes encontram-se em conflito com os princípios de sustentabilidade;

3) **Função Pedagógica**⁹ – promoção de atitudes que venham a provocar mudança de comportamento por parte da audiência;

4) **Simplificação de conceitos técnicos** – Esclarecimento sobre termos e processos comuns à área científica que estejam relacionados com o meio ambiente;

5) **Variabilidade das fontes** – utilização de fontes diversificadas;

6) **Conflito de interesses** – exposição de vieses antagônicos na postura dos envolvidos ou especialistas no fato. Pode estar relacionado à variabilidade das fontes e/ou à função política;

7) **Risco Ambiental** – relacionado a acidentes e desastres ambientais. Pode estar relacionado a conflito de interesses;

8) **Exotismo** – Abordagem curiosa ou para fins ilustrativos/estéticos sobre o ambiente natural. Pode estar relacionado à biodiversidade ou à simplificação de conceitos técnicos.

Por fim, foram consideradas as seguintes categorias para a utilização jornalística dos principais recursos da web mencionados neste artigo:

1) Uso de **recursos multimídia**: imagem estática ou animada, vídeo e áudio;

⁹ As três funções segundo BUENO (2007), incluem a Função Informativa. Como a questão da informação é intrínseca a todas as unidades noticiosas utilizadas, optou-se por excluir este item na análise destas categorias.

2) Uso de **recursos hipertextuais**: links a outros textos, sites, documentos/pesquisas ou suportes multimídia;

2) **Participação da audiência**: registro de comentários ou de outras manifestações dos leitores.

Tratamento dos resultados

Temáticas: Entre todas as notícias, percebeu-se uma maior incidência de textos sobre *desastres e riscos ambientais* (30,2%), sendo o derramamento de petróleo no Golfo do México, ocorrido em abril de 2010, e as freqüentes queimadas na Amazônia e no Cerrado brasileiro os assuntos mais abordados de todo o *corpus* – 40% cada. As queimadas foram abordadas em quantidade semelhante entre a seção Ambiente da Folha.com (20,3%) e o Portal do Meio Ambiente (18,1%).

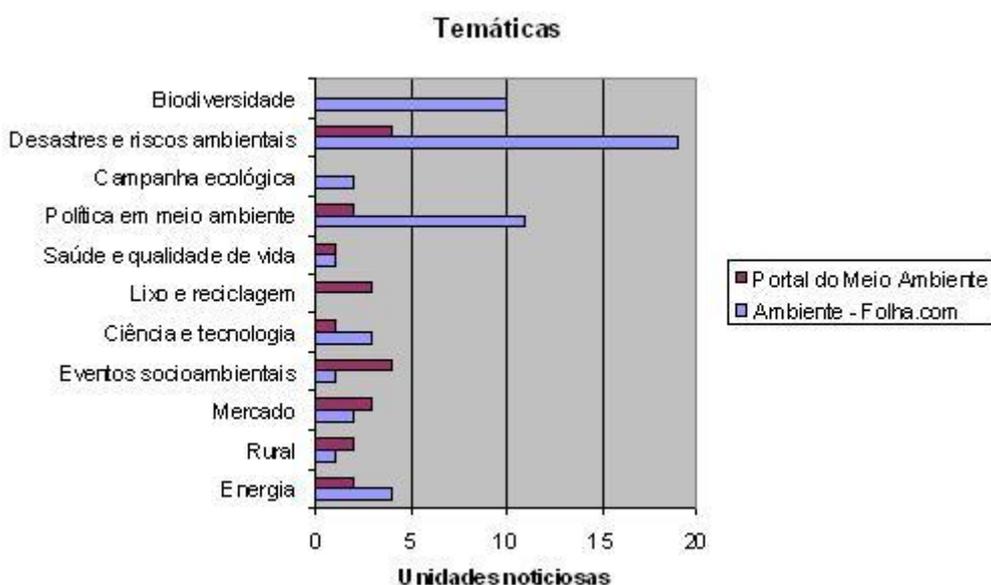


Gráfico 1 – Temáticas

Fonte deste e de todos os outros gráficos e tabelas: A autora

A *biodiversidade* foi expressiva entre a divulgação noticiosa da Folha.com (18,5% das notícias ambientais desse veículo), sendo este tema ignorado pelo Portal do Meio Ambiente durante o período pesquisado, com nenhuma incidência. Nesta temática, pelo fato de animais e plantas serem apresentados com maior apelo visual, as matérias analisadas contêm vídeos e fotos em maior proporção do que em outras temáticas, talvez por isso o maior espaço destinado a esse tema pelo veículo generalista. Por outro lado, o tema *lixo e reciclagem* não apareceu na seção *Ambiente* durante o



período escolhido, estando presente, contudo, em 13% das notícias do Portal do Meio Ambiente, com maior destaque ao caso da chegada, em agosto de 2010, de uma carga de 22 toneladas de lixo proveniente da Europa diretamente ao porto de Rio Grande (RS). Os desdobramentos do caso – também pertinente à temática política embora não tenha sido enquadrado dessa forma –, foram abordados pela Folha.com, embora não incluídos na seção Ambiente e sim em outra editoria.

Proveniência das notícias: A maior parte das notícias da seção *Ambiente* da Folha.com proveio de *agências de notícias*, o que vem a explicar a forte presença do noticiário internacional nas amostras desse veículo. Logo após situa-se a proveniência da *redação*, seguida de veículos institucionais como sites de universidades e de órgãos públicos. O Portal do Meio Ambiente, por sua vez, utilizou-se mais de *veículos generalistas* e *especializados/institucionais*, com apenas uma incidência de *colaboração interna*.

Proveniência	Ambiente - Folha.com	Portal do Meio Ambiente
Agência de notícias	36 matérias	--
Redação/Colaboração interna	16 matérias	1 matérias
Veículo especializado/site institucional	2 matérias	9 matérias
Veículo generalista	--	12 matérias

Tabela 1 – Proveniência

A proveniência equilibrada das notícias do Portal do Meio Ambiente entre veículos generalistas e especializados pode demonstrar que, no primeiro caso, o Portal, por vezes, vem a enquadrar como ambientais também notícias que poderiam passar como primeiramente pertinentes a outras editorias nos veículos generalistas, chamando atenção para sua relevância também ao meio ambiente. Também se pode perceber a importância dada a instituições de pesquisa, bem como ao terceiro setor (1/3 das notícias de *veículos especializados/institucionais*), que não foi utilizado em nenhum momento como fonte de notícias pela editoria *Ambiente* da Folha.com.

Crítérios de noticiabilidade: Diferentemente das temáticas, os critérios de noticiabilidade foram considerados de forma combinatória entre si, sendo que cada matéria poderia ter de um a quatro critérios. A distribuição foi a seguinte:

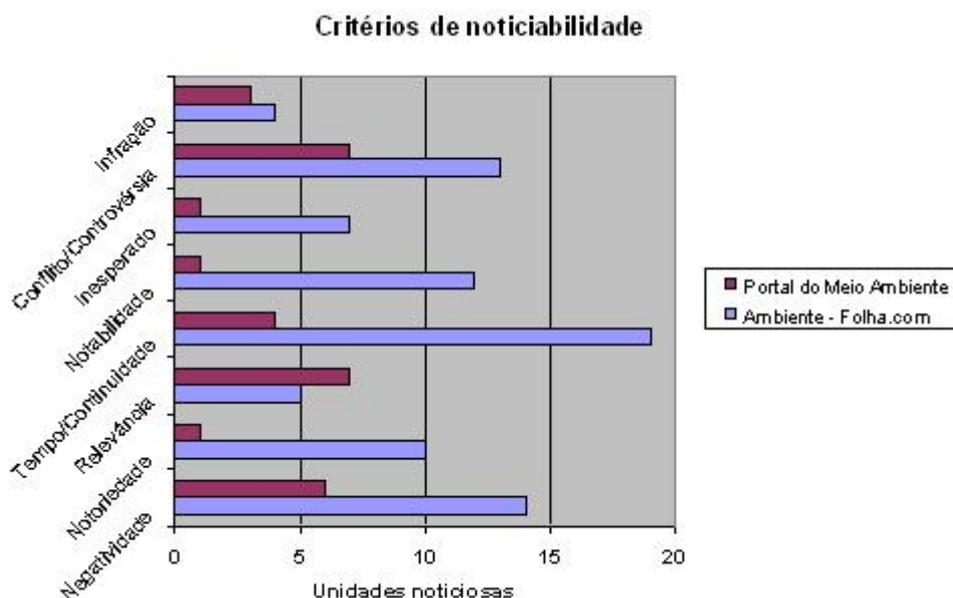


Gráfico 2 – Critérios de noticiabilidade

Conforme o gráfico, os principais critérios utilizados foram *Tempo/Continuidade*, *Conflito/Controvérsia*, *Negatividade* e *Notabilidade*.

Como valor-notícia de maior incidência entre todas as matérias pesquisadas (30,2%), o critério de *tempo/continuidade* foi observado proporcionalmente mais nas notícias em *Ambiente* da Folha.com (33,3%) do que no Portal do Meio Ambiente (18,1%). Isso se deve, em grande parte, devido à prioridade em se noticiar desastres ambientais, já que invariavelmente esses acontecimentos levam a desdobramentos futuros, como o levantamento das causas, o impacto nas mais diversas áreas (ambiental, política, econômica etc.) e as ações de reparo e prevenção futuras. Decisões importantes, como a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Pará, e as alterações do Código Florestal Brasileiro, por gerarem polêmica, também se mostraram comuns nas notícias pesquisadas. No caso de *Ambiente* da Folha.com, 52,6% das matérias nas quais a continuidade foi identificada tratavam sobre o vazamento de petróleo no Golfo do México, sendo seus desdobramentos pertinentes a áreas como política, economia e turismo. Entre as notícias de *tempo/continuidade* do Portal do Meio Ambiente, foram priorizados os fatos mais polêmicos, como o Código Florestal Brasileiro e a aplicação da multa à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), devido à emissão de poluentes ocorrida em junho de 2010, fato ignorado na seção *Ambiente*.

Os critérios de *conflito/controvérsia* constam em 25% da totalidade das notícias estudadas, o que pode ser positivo para a divulgação ambiental. Apesar de representar polêmica e, muitas vezes apenas em função disso, atrair a atenção da mídia, a presença



desse critério pode indicar uma maior preocupação em se expor mais lados sobre a mesma questão, o que amplia o debate ambiental. Na seção *Ambiente* observa-se maior incidência de conflitos no que toca às notícias sobre acordos ambientais globais, com destaque para a Cúpula do Clima de Cancun, realizada em dezembro de 2010, com a definição de novos compromissos dos países em relação à emissão de poluentes. O noticiário internacional também esteve em alta nas notícias em *Ambiente* da Folha.com por meio de protestos de ambientalistas a respeito da construção de uma estrada que cortaria a floresta de Jimkin, na Rússia, e o funcionamento da usina nuclear de Lingen, na Alemanha. Conflitos também são frequentes no noticiário do Portal do Meio Ambiente. No entanto, este veículo considerou principalmente os acontecimentos nacionais, que, durante o período pesquisado, ocuparam 66,6% das notícias que compartilhavam este critério.

Considerando-se que a temática *desastres e riscos ambientais* é a mais frequente, a representatividade da *negatividade* no noticiário ambiental só vem a justificar tal constatação. *Desastres e riscos ambientais* estão presentes em 84,6% das notícias negativas em *Ambiente*. No Portal do Meio Ambiente, essa temática compõe 100% do critério de negatividade.

Por fim, o critério de *notabilidade* existe quando há a ocorrência de um acontecimento tangível, que facilite a compreensão do significado da notícia. Todos os acontecimentos concretos foram considerados sob esse critério, consideravelmente mais frequente nas notícias em *Ambiente* da Folha.com (24%) do que nas notícias do Portal do Meio Ambiente (4,5%). Por se tratarem de fatos tangíveis, as notícias notáveis também apresentam grande incidência de fotos e vídeos, estando esses suportes presentes em 69,2% das unidades enquadradas nesse critério. Apesar de a inclusão desses suportes ampliar a compreensão do significado, a prioridade dada à notabilidade em meio ambiente pode ser negativa. Como afirma Traquina (2008), o grande problema da frequência deste critério na mídia é que o jornalismo acaba priorizando o fato em detrimento da problemática. Em meio ambiente, por mais que haja acontecimentos concretos, como no caso dos desastres e crimes ambientais, há também uma necessidade de se discutir problemáticas, visto que, em boa parte das vezes, os impactos ambientais decorrem de ações e processos de longo prazo. É também possível observar que, de certa forma, a notabilidade é privilegiada nas mídias generalistas, a partir da abundância de fatos e temáticas que podem ser abordados nesse tipo de veículo, enquanto que o jornalismo especializado pressupõe a divulgação mais aprofundada do conteúdo, grande

parte das vezes voltando-se para a discussão e avaliação das problemáticas da área a que se destina, utilizando-se dos fatos concretos para abordá-las novamente.

Categorias de análise em jornalismo ambiental: Dentre todas as categorias, as mais frequentes são *risco ambiental* (42,1%), *função política* (36,8%), *conflito de interesses* (17,1%) e *simplificação de conceitos técnicos* (14,4%).

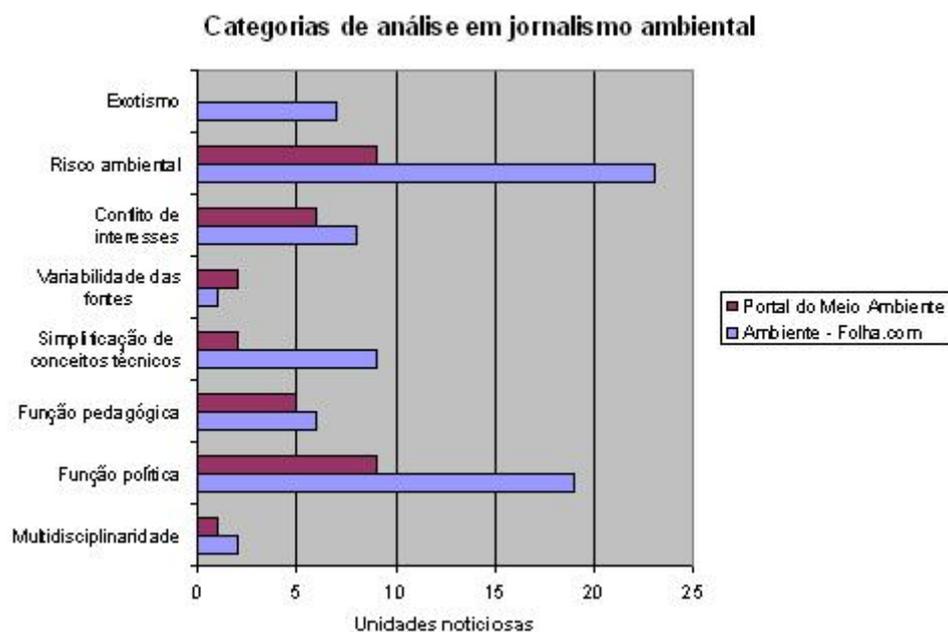


Gráfico 3 – Categorias de análise em jornalismo ambiental

Sobre *riscos ambientais*, as notícias em *Ambiente* da Folha.com priorizaram fatos concretos, como o vazamento de petróleo no Golfo do México (36% desse tipo de notícia no veículo) e os incêndios na Amazônia e Cerrado (32%). No Portal do Meio Ambiente, as notícias sobre riscos ambientais abordaram assuntos variados, indo desde a destinação incorreta do lixo doméstico e industrial até o desmatamento e as queimadas. O risco ambiental sob a ótica jornalística traduz, tanto nos veículos generalistas como nos especializados, um dos principais fundamentos do jornalismo ambiental: chamar atenção para uma questão imprescindível para a manutenção da vida (e de sua qualidade) na Terra. O crescimento da preocupação ecológica motivou tanto a especialização jornalística em meio ambiente como a abordagem desse tema na grande mídia, pois as evidências dos danos ambientais estão cada vez mais presentes no dia-a-dia da audiência – se essas evidências são exageradas ou não, é discutível, mas hoje é possível compreender sua existência e as razões pelas quais rendem notícias. Esse fato



atua em conjunto com os critérios de noticiabilidade de *negatividade* e de *conflito/controvérsia*, o que salienta o caráter alarmista do jornalismo ambiental atualmente.

Pela mesma lógica, os *conflitos de interesse* mostram-se frequentes no noticiário ambiental, o que, na maioria das vezes, acaba por levar também à observação de que a *função política* é um fator que desencadeia tanto os riscos como os impasses, que na maior parte das vezes surgem entre grupos que buscam a defesa ambiental e outros que vêm na natureza apenas fontes de matéria-prima ou estratégias de marketing.

Também frequente de modo geral, a categoria de *simplificação de conceitos técnicos* tem duas finalidades: educar a audiência para que, a partir do conhecimento, perceba a relevância do tema ambiental; e evidenciar o enfoque curioso ou estético da natureza. Dessa forma, explicar como funcionam as fontes de energia renováveis, por exemplo, cumpre também a *função pedagógica* de busca e adoção dessas alternativas, podendo estimular a busca por mais informações a respeito deste tema. O viés curioso e estético do jornalismo ambiental, representado neste trabalho pela categoria *exotismo*, também está relacionado à *simplificação de conceitos técnicos*, embora apenas na seção *Ambiente* tenha sido percebida essa forma de abordagem. Das notícias encaixadas em *exotismo*, 57,1 % apresentam também alguma explicação técnica.

A *variabilidade das fontes* como categoria, embora pouco expressiva em ambos os veículos estudados, mostrou-se mais presente nas notícias do Portal do Meio Ambiente (duas notícias) do que na seção *Ambiente* da Folha.com (apenas uma notícia). No entanto, também foi considerada na análise a qualidade das fontes pesquisadas, classificadas como *Não especificada*, *Anônima*, *Documento/pesquisa*, *Oficial*, *Especializada*, *Celebridade*, *Outros veículos* e *Comunidade*. Sobre essa última classificação de fonte, cabe salientar que a visão da comunidade foi praticamente irrisória, encaixando-se nesse grupo apenas consumidores ou comerciantes. Assim, no que toca à inclusão da visão da comunidade, a *variabilidade das fontes* em ambos os veículos mostra-se consideravelmente abaixo do satisfatório em jornalismo ambiental.

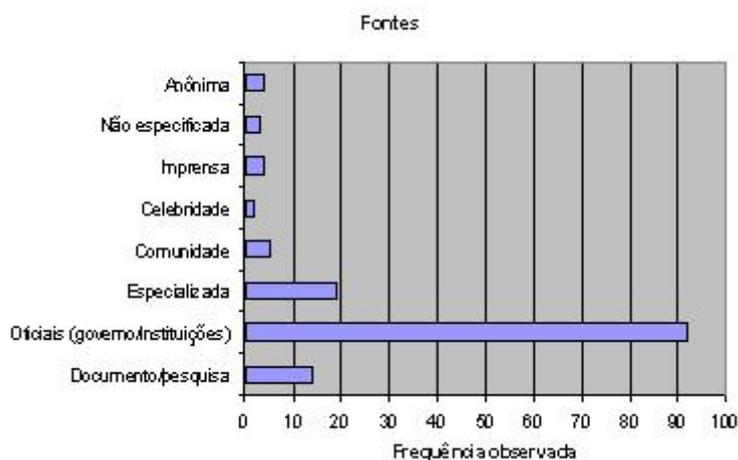


Gráfico 4 – Fontes

Categorias de análise em jornalismo na web: Os recursos visuais como fotos, gráficos e vídeos foram pouco utilizados por ambos os veículos pesquisados, sendo as notícias com fotos as mais frequentes. A presença de fotos foi observada em 73,3% das notícias em *Ambiente* da Folha.com que se utilizaram de recursos visuais, e em 100% no Portal do Meio Ambiente, que durante o período pesquisado não incluiu em nenhuma notícia vídeos ou gráficos explicativos. No caso deste último veículo, é importante ressaltar que todas as suas unidades noticiosas analisadas durante o período provêm de agências, veículos, blogs ou sites de órgãos não-governamentais, sem produção de conteúdo própria – no que toca ao gênero notícia, apenas. Em função disso, não é possível saber se a grande ausência percebida seria constatada também nas matérias originais, o que poderia ser parcialmente resolvido com a inclusão de links para essas notícias, o que não foi observado em nenhum momento.

Em ambos os veículos, percebeu-se a *hipertextualidade* como o recurso de jornalismo online mais presente, com incidência de 44,6% das notícias em *Ambiente* da Folha.com, e de 40% no Portal do Meio Ambiente (40%).

Recursos	Ambiente - Folha.com	Portal do Meio Ambiente
Hipertextualidade	29 matérias	7 matérias
Foto/gráfico	12 matérias	5 matérias
Vídeo	3 matérias	--

Tabela 3 – Recursos visuais e de hipertexto

Por fim, as matérias nas quais foi constatada a *participação da audiência* chegaram a 38,8% dentre o total de notícias em *Ambiente*, enquanto que, em todas as notícias publicadas no Portal do Meio Ambiente, a incidência de comentários foi



consideravelmente menor, estando presente em apenas 18,1%. Este fato, no entanto, não interfere tanto na análise individual dos veículos, já que há, como visto anteriormente, uma disparidade considerável na média diária de acessos entre os dois sites. Assim, o dado referente à quantidade de matérias comentadas apenas ilustra, superficialmente, o perfil participativo dos leitores de notícias ambientais, que se manifestaram em 32,8% das 72 unidades noticiosas estudadas.

Considerações finais

Os critérios de noticiabilidade traduzem como os jornalistas enxergam os acontecimentos, selecionam e constroem as notícias. Em matéria de meio ambiente, pela sua complexidade temática, os princípios do jornalismo ambiental também devem servir de filtro para que a abordagem de qualquer notícia relacionada ao ambiente venha a ser devidamente ampliada. Assim, a multidisciplinaridade, as funções política e pedagógica, a simplificação de conceitos técnicos e a variabilidade das fontes devem ser colocadas em evidência no noticiário ambiental.

A divulgação dos riscos e desastres vem sendo um dos maiores impulsos para que a questão ambiental marque presença nos meios de comunicação. O uso dessa divulgação, no entanto, pode ser diferenciado quanto à comparação entre veículos especializados e generalistas: enquanto um busca nos riscos ambientais a denúncia, para que ações possam ser tomadas em prol de mudanças preservacionistas, o segundo, embora também possa ter alguma orientação desse tipo, acaba por encontrar nos riscos ambientais o mesmo que, em geral, busca na política ou na economia: manter a atenção da audiência por meio do impacto.

Enquanto isso, os vieses político e pedagógico devem afastar a busca pela adoção absoluta da neutralidade jornalística. Obviamente, a objetividade deve guiar o processo de seleção e construção das notícias, mas não impedir que a visão crítica seja apresentada à audiência. No entanto, apesar de a política ter sido frequentemente abordada nas notícias pesquisadas, o que se observa é que a temática ambiental na mídia ainda carece de uma maior inclusão do Terceiro Setor e dos movimentos sociais.

Quanto à web, mesmo que os veículos desse meio, de maneira geral, ainda se encontrem em processo de adaptação à nova linguagem, já é bastante clara a forma como as novas tecnologias podem ampliar o debate – e não só em meio ambiente como em qualquer outra área. Sua utilização pelo jornalismo deve objetivar justamente a



mudança de postura por parte dos comunicadores, visando atrair a audiência não apenas para fins comerciais, mas também – e principalmente – para facilitar seu acesso à informação qualificada.

Os primeiros passos para a democratização da informação ambiental e aproximação do público já foram dados. Falta aos veículos virtuais uma melhor utilização das novas ferramentas para colaborar com o caráter multidisciplinar da temática ambiental, do ponto de vista técnico, e com a adoção de uma postura menos conservadora e mais voltada à responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BELMONTE, Roberto Villar. **Cidades em mutação: Menos catástrofes e mais jornalismo.** Apud VILAS BOAS, Sérgio (org.). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos.** São Paulo : Summus, 2004.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação e jornalismo ambiental: teoria e pesquisa.** São Paulo: Majoara Editorial, 2007.

CARDOSO, Gustavo. **A mídia na sociedade em rede: filtros, vitrines, notícias.** Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DORNELLES, B. C. P.. **O fim da objetividade e da neutralidade no jornalismo cívico e no ambiental.** Apud GIRARDI; Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (org.). **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões.** Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital.** São Paulo: Contexto, 2003.

BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2008.

GALTUNG, Johann; RUGE, Mari Holmboe. **A estrutura do noticiário estrangeiro.** Apud TRAQUINA, Nelson. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e “estórias”.** Lisboa: Veja, 1993.

GELÓS, Hernán Sorhuet. **Periodismo ambiental: eje comunicacional des siglo XXI.** Apud GIRARDI; Ilza Maria Tourinho; SCHWAAB, Reges Toni (org.). **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões.** Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

MILLER, M. Mark; Riechert, Bonnie Parnell. **Interest group strategies and journalistic norms: News media framing of environmental issues.** Apud ALLAN, Stuart; ADAM, Barbara; CARTER, Cynthia. **Environmental risks and the media.** London: Routledge, 2000.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de Estilo Web: produção e edição de notícias on-line.** São Paulo: SENAC, 2002.

TRAQUINA, NELSON. **Teorias do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2005-2008.

WOLF, Mário. **Teorias das comunicações de massa.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.